



**Ana Vieira** é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



**Ricardo Vieira** nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA\_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural, Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

# Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO *Magina*

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| <b>Nota de apresentação</b> .....        | 7  |
| <i>Isabel Baptista</i>                   |    |
| <b>Prefácio</b> .....                    | 9  |
| <i>José Antonio Caride</i>               |    |
| <b>Prefácio</b> .....                    | 13 |
| <i>Américo Peres</i>                     |    |
| <b>Introdução</b> .....                  | 17 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i> |    |

### Capítulo 1

#### A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

|   |    |
|---|----|
| <b>1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional</b> . . . . .   | 25 |
| <i>Ana Vieira</i>   |    |
| <b>2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social</b> .....  | 39 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |    |
| <b>3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social</b> ..... | 47 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |    |
| <b>4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social</b> .....   | 55 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |    |
| <b>5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social</b> .....   | 65 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |    |
| <b>6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social</b> .....   | 71 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |    |
| <b>7. Ética(s) e Educação Social</b> .....  | 80 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |    |

Capítulo 2  
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

|   |     |
|---|-----|
| 1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural .....                                   | 95  |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |     |
| 2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução .....  | 98  |
| <i>Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação .....  | 103 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |     |
| 4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais ..... | 106 |
| <i>Ana Maria Vieira</i>   |     |

Capítulo 3  
NA ESCOLA:  
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

|   |     |
|---|-----|
| 1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar .....  | 113 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>  |     |
| 2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares .....  | 117 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |     |
| 3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência ..... | 121 |
| <i>Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução .....   | 124 |
| <i>Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino .....  | 127 |
| <i>Ricardo Vieira</i>   |     |
| 6. Educação e Trabalho Social na Escola .....   | 130 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |     |
| 7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica .....  | 133 |
| <i>Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras .....   | 136 |
| <i>Ana Maria Vieira   Ricardo Vieira</i>  |     |

Capítulo 4  
COMPLEXIDADE  
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

|  |     |
|--|-----|
| 1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento .....                                    | 153 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e “faz de conta” .....                       | 156 |
| <i>Ricardo Vieira</i>  |     |
| 3. Professor ou Contratado? .....  | 165 |
| <i>Ana Maria Vieira</i>  |     |
| 4. Ser Voluntário... ..  | 168 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha ..... | 171 |
| <i>Ricardo Vieira   Ana Maria Vieira</i>   |     |
| 6. Escola, Física e Sociedade .....  | 174 |
| <i>Ricardo Vieira</i>  |     |
| 7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha .....                     | 177 |
| <i>Ricardo Vieira</i>  |     |

TÍTULO

**Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações**

AUTOR

**Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira**

EDIÇÃO

**PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página**

COLEÇÃO

**a Página**

CONCEÇÃO GRÁFICA

**Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.**

Tiragem

**1000 exemplares**

Depósito legal

**408254/16**

ISBN

**978-972-8562-74-8**

1.ª Edição: **Abril 2016**

**PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação**

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

**NOTA:** Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

## 6.

### Educação e Trabalho Social na Escola

Ana Maria Vieira  
ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLLeiria

Ricardo Vieira  
ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLLeiria

São imensas as funções que são hoje exigidas ao professor: educador, instrutor, animador, mediador entre a escola, a família e a comunidade, construir o sucesso educativo para todos, a qualidade de vida para todos; combater a discriminação, construir a inclusão, etc. À escola são pedidas hoje soluções que são mais sociais do que propriamente pedagógicas.

Ariana Cosme e Rui Trindade (2007: 13) referem que

*“as escolas são hoje chamadas a assumir funções mais amplas nas sociedades contemporâneas. É inevitável que assim seja, apesar de ser necessário reconhecer que algumas das reivindicações que têm tido a instituição escolar como alvo são, porventura, excessivas e, como tal, são imprevidentes no momento em que tendem a descaracterizar a instituição escolar como uma instituição de natureza cultural”.*

Por seu lado, António Nóvoa, na sua obra “e vid ente mente”, recorda-nos que a escola

*“começou pela instrução mas foi juntando a educação, a formação, o desenvolvimento pessoal e moral, a educação para a cidadania e para os valores... Começou pelo cérebro, mas prolongou a sua ação ao corpo, à alma, aos sentimentos, às emoções, aos comportamentos... Começou pelas disciplinas, mas foi abrangendo a educação para a saúde e para a sexualidade, para a*

*prevenção do tabagismo e da toxicod dependência, para a defesa do ambiente e do património, para a prevenção rodoviária... Começou com um «currículo mínimo», mas foi integrando todos os conteúdos possíveis e imagináveis, e todas as competências tecnológicas e outras, pondo no «saco curricular» cada vez mais coisas e nada dele retirando” (Nóvoa, 2005: 16).*

Contudo, apesar dos prós e contras que possamos encontrar nestas análises, é na escola,

*“[...] porque a escola faz parte da realidade social, que se reflectem muitos dos problemas sociais do mundo de hoje. Os professores da escola contemporânea passaram a ver-se confrontados com situações que fogem à função tradicional do professor (Barbieri, 2003). Por isso, é de admitir a emergência de estruturas que permitam que o espaço escolar seja munido com determinados profissionais que actuem noutras vertentes diferentes da vertente pedagógica, que cultivem outro tipo de relacionamento com os alunos, que tenham uma perspectiva diferente das realidades de cada aluno e que procurem, fora da escola, se necessário for, ajuda para a resolução desses mesmos problemas. Estes profissionais especializados são fundamentais para que se faça um trabalho de prevenção e de mediação, no sentido de evitar que se atinjam determinadas situações limite que poderiam ser evitadas antes da gota de água transbordar e gerar a tempestade do conflito, da violência ou do bullying. (Vieira, A., 2013: 46).*

Claro que estas funções têm diferentes pesos consoante o nível de ensino em que se inscrevem. Mas não é essa a matéria em apreço, agora.

Diz o povo que “quem muito burro toca pouco acerta”. E é bem verdade que, mesmo que haja vontade de tudo isto abraçar, a questão é que é humanamente impossível fazer tudo isto com qualidade. Por outro lado, mesmo que o docente se entregue voluntariamente para além do tempo exigido por lei, a verdade é que se trata de funções algo específicas, que exigem formação também específica, e que, em consequência, podem não ser viáveis de desempenhar por um único professor, por muito global e plurifacetado que ele seja.

Efetivamente, além destas funções, o professor é ainda funcionário público, ou privado, com funções administrativas várias. Em casa tem que preparar aulas, planificar atividades a médio, longo e curto prazo, ver testes, trabalhos práticos, fazer a respetiva avaliação, etc. Para além desta faceta há ainda essa

função de trabalho social para a qual nem todos os professores estão preparados cientificamente ou mesmo sensibilizados.

Se se tratar dum diretor de turma, então essa responsabilidade é ainda mais notória. Dir-se-á que este tem tempo atribuído para essas atribuições mas não é líquido que as possa realizar com êxito. A questão não é apenas de ter tempo ou não, de ter ou não créditos atribuídos para o desempenho de tais tarefas.

Do ponto de vista teórico, quando a interação escola família é pouco consistente e precisa ser aprofundada, pode-se argumentar até que “se não vai Maomé à montanha vai a montanha a Maomé”. Mas, parece ser verdade que há algumas dificuldades em colocar o professor a interagir e a trabalhar fora da sala de aula. A sala de aula é por natureza e historicidade o espaço sagrado do professor. E ir a montanha a Maomé implicaria que os docentes estivessem preparados, sensibilizados, e que se disponibilizassem para sair do reino da sala de aula, da escola em geral, e se atrevessem a buscar o entendimento dos alunos e seu contexto em ambiente não escolar; quer dizer, na vida social.

Numa escola da Região Centro, um diretor de turma saiu do território escolar, foi à farmácia local e comprou um teste de gravidez para aplicar a uma aluna. E todos estarão disponíveis para isto e para o desempenho de outros papéis congêneres? Mas, e onde acaba o trabalho do professor e do diretor de turma? Tem que ser “pau para toda a colher”? Ou precisaremos de assistentes sociais e/ou educadores sociais nas escolas? Ou, antes, de formação de professores/educadores para estas funções, tanto mais que os lugares para a função tradicional do docente estão praticamente esgotados?

Surgiria assim um novo quadro de escola aberto a cientistas sociais, que não só psicólogos, mas também a profissionais de serviço social, educadores sociais, a antropólogos, sociólogos, ou a educadores/professores reconfigurados, com formação apropriada, que soubessem mediar a comunicação entre a linguagem e culturas das crianças, famílias, comunidades que a ela acedem.

### Referências Bibliográficas

- COSME, Ariana e TRINDADE Rui (2007). *A Escola a Tempo Inteiro: Escola para que te quero?* Porto: Profedições.
- NÓVOA, António (2005). *Evidentemente, Histórias da Educação*. Porto: ASA Editores.
- VIEIRA, Ana (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*, Porto: Profedições.